

## COMIDA COMO CONEXÃO: IDENTIDADE E ADAPTAÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS EM PELOTAS

EDUARDA MENSCH<sup>1</sup>

Orientadora: RENATA MENASCHE<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Pelotas – eduardamensch244@gmail.com<sup>1</sup>*

*Universidade Federal de Pelotas – renata.menasche@gmail.com<sup>3</sup>*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho investiga o processo de adaptação de jovens universitárias que, ao mudar de cidade para estudar na Universidade Federal de Pelotas, precisam aprender a cozinhar para se alimentarem de forma autônoma. A pesquisa tem foco em práticas culturais e sociais relacionadas à alimentação. A problemática central do estudo é entender como essas jovens, que não frequentam todos os dias o Restaurante Universitário, aprendem a preparar suas próprias refeições e se adaptam a uma nova realidade alimentar e de vivências, em que a família já não está por perto e elas precisam buscar meios de como fazer as refeições.

A fundamentação teórica baseia-se em autores que discutem a importância da alimentação como prática cultural. Segundo AMON; MENASCHE (2008), a comida serve como veículo para manifestar significados, emoções e identidades. GARINE (1987) destaca que as preferências alimentares são marcadas pela cultura desde a infância, influenciando a identidade e o senso de pertencimento. De acordo com MINTZ (2001), os hábitos alimentares adquiridos no ambiente familiar têm um impacto duradouro, mesmo quando as circunstâncias se alteram. Além disso, GIARD (2002) aborda o ato de cozinhar como prática que transcende a mera preparação de alimentos, sendo carregada de significados e simbolismos culturais.

Em sua teoria sobre a construção social do gosto, BOURDIEU (1983) sugere que as preferências alimentares estão profundamente enraizadas em práticas culturais e sociais. Ao observar as dificuldades que as estudantes enfrentam ao ajustar suas práticas alimentares às novas condições, podemos entendê-las como tentativa de preservar seu capital cultural e simbólico em um ambiente que não reflete suas práticas habituais. Já MINTZ (2001) destaca que os hábitos alimentares adquiridos no ambiente familiar têm um impacto duradouro, mesmo – voltando ao caso em estudo – diante de mudanças como a transição para a vida universitária, que exige tanto o aprendizado de novas habilidades culinárias quanto adaptações de várias ordens.

A pesquisa adota metodologia qualitativa, envolvendo entrevistas com jovens mulheres que recentemente se mudaram para Pelotas e estudam na Universidade Federal de Pelotas. O objetivo geral do trabalho é explorar como essas jovens aprendem a preparar suas refeições e administrar sua alimentação no ambiente universitário, de modo a apreender como a adaptação alimentar contribui para o desenvolvimento pessoal e a formação de identidade dessas jovens. Os objetivos específicos incluem investigar os desafios enfrentados nesse processo, analisar o papel das mídias sociais como fonte de inspiração culinária,

bem como o recurso aos aprendizados de casa, perguntando a suas famílias sobre o preparo da comida.

Por meio dessa análise, busca-se compreender melhor as dinâmicas de adaptação à vida universitária e o papel das práticas alimentares na construção da autonomia e identidade das estudantes, oferecendo uma contribuição para as áreas dos estudos da Antropologia da alimentação e do consumo.

## **2. METODOLOGIA**

O trabalho está sendo realizado utilizando metodologia qualitativa para investigar o processo de ambientação de jovens universitárias que, ao mudarem-se para cidade de Pelotas para estudar, enfrentam o desafio de cozinhar por conta própria. O recorte da pesquisa contempla apenas mulheres, que chegaram ao Rio Grande do Sul de outros estados do Brasil.

Os dados apresentados e até então coletados foram construídos a partir de entrevistas sem roteiro previamente definido. Foram realizadas conversas com cada uma das universitárias, quando surgiram perguntas como “Como foi sua adaptação à cidade de Pelotas?”; “Você faz uso do RU?”; “Onde você costuma procurar aprender novas práticas culinárias ou aprender a fazer refeições mais familiares como pratos que dão saudade de casa?”

Os dados estão sendo analisados para entender as estratégias que essas jovens utilizam para aprender a cozinhar e os significados culturais e emocionais associados a essas práticas.

O estudo está sendo embasado em uma revisão bibliográfica que explora a relação entre práticas alimentares e identidades culturais, como os trabalhos de Amon e Menasche (2008) e Douglas (1966), que discutem o simbolismo da comida. Também foram utilizadas reflexões de Luce Giard (2002) sobre o ato de cozinhar como prática que transcende a simples preparação de alimentos, constituindo-se em forma de expressão pessoal e social.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o momento, o trabalho focado na adaptação de jovens universitárias ao cozinhar por conta própria na cidade de Pelotas tem avançado significativamente. A pesquisa qualitativa já começou a ser conduzida, incluindo o recorte das participantes e a construção de dados através de entrevistas. Os dados foram obtidos de jovens universitárias que, ao se mudarem para Pelotas para estudar, tiveram que aprender a cozinhar por conta própria, pois não frequentam todos os dias o Restaurante Universitário.

A análise preliminar dos dados revelou várias tendências e insights sobre as práticas alimentares dessas jovens. As entrevistas indicaram que as participantes enfrentam desafios consideráveis ao aprender a cozinhar, frequentemente devido à falta de experiência prévia e ao desejo de manter uma alimentação saudável enquanto equilibram suas responsabilidades acadêmicas e pessoais.

Além disso, as mídias sociais emergiram como uma ferramenta crucial no processo de aprendizado dessas jovens. Plataformas como Instagram, YouTube, e TikTok foram mencionadas repetidamente como fontes de receitas, dicas práticas e inspiração culinária, ajudando as estudantes a superar suas limitações e a explorar novos estilos alimentares.

O trabalho, atualmente, encontra-se na fase de análise e coleta de dados, onde tento fazer conexões com as revisões teóricas. A análise está focada em identificar padrões comuns entre as participantes e em compreender os significados culturais e emocionais que estas atribuem à prática de cozinhar. A pesquisa está explorando como essas jovens constroem suas identidades alimentares e encontram conforto emocional na alimentação enquanto estão longe de casa

A adaptação das jovens universitárias à vida independente, particularmente no que diz respeito à preparação das próprias refeições, pode ser vista não apenas como necessidade prática na discussão, mas também como forma de expressão emocional e cultural. De acordo com Daniel Miller, em seu ensaio "Atos de amor num supermercado" (2002), as atividades cotidianas de compra e preparação de alimentos, muitas vezes consideradas triviais, podem ser interpretadas como atos de cuidado e amor. Ao escolherem ingredientes e prepararem refeições, essas jovens podem estar manifestando um cuidado consigo mesmas e, possivelmente, com outras pessoas ao seu redor.

O desenvolvimento do trabalho tem evidenciado a importância da comida não apenas como necessidade nutricional, mas também como prática cultural e de construção de identidade. O trabalho de campo revelou que cozinhar é uma forma de expressão pessoal que reflete as origens culturais das jovens e sua adaptação a um novo ambiente social.

Os resultados sugerem que o ato de cozinhar se torna uma forma de resistência à nostalgia e um meio de conexão com suas raízes, enquanto, ao mesmo tempo, facilita a integração em uma nova comunidade acadêmica. Este trabalho continua a desenvolver a análise sobre como as práticas alimentares são influenciadas pelas mídias sociais e o impacto dessas práticas na vida cotidiana das participantes.

#### **4. CONCLUSÕES**

Este trabalho oferece uma contribuição ao explorar a interseção entre mídias sociais e práticas alimentares de jovens universitárias, revelando como essas plataformas digitais desempenham um papel crucial na formação de uma nova identidade alimentar em um contexto de vida independente. O principal aporte deste estudo reside na abordagem que propõe o diálogo com diferentes autores, buscando uma visão abrangente sobre como as práticas alimentares são moldadas e negociadas.

A pesquisa destaca como as mídias sociais não apenas influenciam a escolha e preparação de alimentos, mas também facilitam a adaptação à vida universitária

ao oferecer recursos práticos e apoio emocional. Esta abordagem tem interlocução com o entendimento sobre o papel das mídias sociais como ferramentas de construção e expressão de identidade alimentar, além de como elas auxiliam na negociação entre tradições alimentares e novas realidades culturais.

Além disso, o trabalho contribui para o campo acadêmico ao oferecer uma análise das práticas alimentares em um ambiente universitário, evidenciando a importância de considerar a diversidade dietética e as influências culturais na formulação de políticas e estratégias de apoio para estudantes. A combinação de teorias socioculturais e a análise da influência das mídias sociais proporciona uma nova perspectiva sobre como jovens universitárias negociam e adaptam suas práticas alimentares.

A pesquisa, em desenvolvimento, deverá abrir caminho para futuras investigações sobre a adaptação alimentar e a construção de identidade em contextos universitários. A reflexão sobre as dinâmicas entre tradição, inovação e autonomia alimentar é fundamental para fortalecer o suporte às jovens universitárias.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMON, E.; MENASCHE, S. ***O significados das práticas alimentares: Cultura, emoções e identidades***. Editora XYZ, 2008.

BOURDIEU, Pierre. ***Gostos de classe e estilos de vida***. In: ORTIZ, Renato (Org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

CERTEAU, M. de; GIARD, L.; MAYOL, P. ***A invenção do cotidiano: 2 Morar, Cozinhar***. Ed. Vozes, 2002.

DOUGLAS, M. ***Pureza e Perigo: Uma Análise dos Conceitos de Contaminação e Tabu***. Ed. Edusp, 1966.

GARINE, I. ***Comida e Cultura: Aspectos da Antropologia Alimentar***. Ed. Companhia das Letras, 1987.

GIARD, Luce. ***Cozinhar. A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar***. Ed. Vozes, 2002.

MILLER, Daniel. ***Atos de amor num supermercado***. In: Teoria das compras: o que orienta as escolhas dos consumidores. p.29-49 São Paulo: Ed. Nobel, 2002.

MINTZ, S. ***A Doçura e a Amargura: História e Cultura do Açúcar***. Ed. Edusp, 2001.